

## ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM BLOGS: ANÁLISE DO USO DE ETIQUETAS NO BLOG *DE OLHO NA CI*

**Resumo:** Analisa o uso de etiquetas (*tags*) no blog “De olho na CI”. Fundamenta-se teoricamente nos estudos sobre organização da informação na chamada Web 2.0. Este espaço de comunicação na Internet tem como características a colaboração, a interatividade, a linguagem natural e a sociabilidade em rede, alterando assim a produção e a organização dos conteúdos digitais. A pesquisa quanti-qualitativa contou e relacionou as etiquetas usadas nas notícias postadas no blog “De olho na CI” no primeiro trimestre de 2016. Utilizou-se do paradigma indiciário para busca e organização das etiquetas representativas das temáticas abordadas no blog e da análise de discurso para reunir essas etiquetas em nove categorias: Eventos, Revistas científicas, Pós-Graduação, Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia, Instituições, Localização geográfica e Diversos. Aponta-se a necessidade de padronização do uso das etiquetas, recomendando que os editores desenvolvam ações para promover uma melhor representação das temáticas veiculadas nas notícias publicadas no *blog* De olho na CI.

**Palavras-chave:** Organização da informação. Internet – Web 2.0. Mídias sociais – Blogs. De olho na CI.

**Raimundo Nonato Ribeiro dos Santos**

Universidade Federal do Ceará  
Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da  
Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).  
nonatobiblio@gmail.com

**Dulce Amélia de Brito Neves**

Universidade Federal da Paraíba  
Doutora em Ciência da Informação  
dulcemel@gmail.com

**Isa Maria Freire**

Universidade Federal da Paraíba  
Doutora em Ciência da Informação  
isafreire@globo.com

## THE ORGANIZATION OF INFORMATION ON BLOGS: ANALYSIS OF THE USE OF TAGS IN THE BLOG *DE OLHO NA CI*

**Abstract:** Analyzes the use of tags in blog De olho na CI. It is based on theoretical studies on organization of information on the call Semantic Web or Web 2.0. This communication space on the Internet has the characteristics collaboration, interaction, natural language and network sociability, thus changing the production and organization of digital content. One of the main intellectual technologies available in Web 2.0 are blogs. Quantitative research related tags used in the news posted in the blog *De olho na CI* in the first quarter of 2016. It is used in the evidentiary method to search and organization of the tags representative of the subjects addressed in the blog and discourse analysis to gather these tags in nine categories: Events, Journals, Graduate, Information Science, Library Science, Archivology, Institutions, Geographic location and Various. Points to the need to standardize the use of tags, recommending that publishers develop actions to promote better representation of themes conveyed in the news published in the blog De olho na CI.

**Keywords:** Information organization. Internet – Web 2.0. Social Media – Blogs. De olho na CI.

## 1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, compartilhamos um exercício de reflexão sobre a organização e representação da informação na Internet, aplicado no blog De olho na CI, editado pela revista *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia* (PBCIB), no âmbito do Projeto Laboratório de Tecnologias Intelectuais (LTi) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A pesquisa teve origem em questões teóricas suscitadas pela disciplina Organização, acesso e uso da informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Nosso objetivo foi identificar, através do paradigma indiciário (GINZBURG, 1989; FREIRE, 2001), o uso de etiquetas (*tags*) para representação das temáticas das notícias que são diariamente postadas no blog, organizando e analisando esses dados através da análise de conteúdo (BARDIN, 2010).

Consideramos que desde a pré-história a humanidade tem-se utilizado de instrumentos para organizar e representar a informação, tendo criado catálogos, repertórios, inventários, listas, índices, cabeçalhos de assunto, vocabulários controlados, tesouros. São representações, ou “imagens” da informação, servindo como intermediárias entre os usuários e os documentos que estão tentando localizar (RIBEIRO, 2012). Esses instrumentos permitem a padronização da classificação dos assuntos, das palavras-chave atribuídas e dos termos indexados nos documentos. A criação desses instrumentos revela dois objetivos: controle físico do documento (guarda e localização) e descrição de suas características física e de conteúdo.

Na sociedade contemporânea, a Internet tem disponibilizado uma grande quantidade de informação em formato digital, propiciando, nesse processo, o desenvolvimento de recursos tecnológicos para busca, navegação, recuperação e acesso a essas informações. E um dos desafios dos profissionais da informação, nesse contexto, é identificar, descrever e compreender os processos e uso de tecnologias que podem resultar no acesso a informações relevantes no ciberespaço,<sup>1</sup> de modo a facilitar seu acesso pelas diversas comunidades de usuários que compartilham, cotidianamente, a Internet. Uma dessas tecnologias são as *tags*, palavra da língua inglesa traduzida como etiquetas ou rótulos.

---

<sup>1</sup> Conforme Lévy (1999, p. 36, grifo do autor), “o ciberespaço [também chamado de **rede**] é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores, mediante a Internet. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo”.

Nesse contexto, identificar os padrões de organização e representação da informação no espaço de comunicação da informação do blog “De olho na CI” torna-se relevante, tanto do ponto de vista teórico quanto de uma abordagem aplicada, tendo em vista a marca de 175 mil visitas, até 30 de junho de 2016, com acesso às 3.566 notícias e 64 ensaios ali disponíveis, considerados de interesse para a comunidade acadêmica da Ciência da Informação no Brasil (DE OLHO NA CI, 2016).

## **2 SOBRE A WEB 2.0**

A organização e representação da informação são práticas desde sempre associadas aos processos de produção e armazenamento de informação com vistas à recuperação, acesso e o uso da informação. Forma-se assim o fluxo informacional, que sempre esteve presente na história humana. Mas, desde a segunda metade do século XX, as tecnologias digitais de informação e comunicação modificam o cenário global, provocando mudanças no fluxo informacional. A tecnologia não é apenas um recurso ou uma ferramenta de operacionalização, mas é indissociável do fluxo informacional, que mantém os mesmos processos, mas agora muito mais dinâmico. Nesse novo contexto da denominada Sociedade da Informação ou, mais apropriadamente, Sociedade em Rede (CASTELLS, 2002), surge a Web 2.0.

Se a Web 1.0 era onerosa, controlada por licenças, conteúdos e interfaces rígidos, para Primo (2007) a Web 2.0 iniciou um movimento de livre produção e expressão de conteúdos. O autor a define como “a segunda geração de serviços online [que se caracteriza] por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo” (PRIMO, 2007, p. 2). Nesse contexto, os indivíduos ganham a possibilidade de se tornarem produtores dos seus próprios documentos, podendo avaliar, comentar e publicar automaticamente na rede. Outro fator que facilitava era a falta de necessidade de grandes conhecimentos de linguagens de programação ou domínio de tecnologias sofisticadas de informática.

O’Reilly (2005), criador do termo Web 2.0, apresenta-a como um meio de utilização colaborativa da rede mundial de computadores, onde conteúdos são compartilhados coletivamente, sem controle de autoridade e com liberdade para os leitores utilizarem e inclusive reeditarem. Freire, Lima e Costa Júnior (2012, p. 177) listam as principais ferramentas da Web 2.0:

[...] as tecnologias de escrita colaborativa, como *blogs*, wikis, podcast, e o Google Drive; as tecnologias de comunicação online, como Skype, Messenger, Voip, Hangouts; e as tecnologias de acesso a vídeos, como YouTube, Yahoo Vídeos, entre outros.

Estas ferramentas são denominadas por muitos autores de mídias sociais. De acordo com Lima Junior (2009, p. 97):

A mídia social [...] é um formato de Comunicação Mediada por Computador (CMC) que permite a criação, compartilhamento, comentário, avaliação, classificação, recomendação e disseminação de conteúdos digitais de relevância social de forma descentralizada, colaborativa e autônoma tecnologicamente.

Para Recuero (2010, p. 1) as mídias sociais são:

[...] um conjunto de dinâmicas da rede social [...] São as dinâmicas de criação de conteúdo, difusão de informação e trocas dentro dos grupos sociais estabelecidos nas plataformas online (como sites de rede social) que caracteriza aquilo que chamamos hoje de mídia social. São as ações que emergem dentro das redes sociais, pela interação entre as pessoas, com base no capital social construído e percebido que vão iniciar movimentos de difusão de informações, construção e compartilhamento de conteúdo, mobilização e ação social. E isso ocorre principalmente porque as redes sociais acabam criando e mantendo, através das ferramentas da Internet, canais mais permanentemente abertos de informação e contato.

Observa-se na definição de mídias sociais, que o cerne da Web 2.0 está na colaboração, na interatividade, na linguagem e na sociabilidade em rede, que altera a produção e a organização dos conteúdos digitais. Assim os usuários assumem um papel ativo no processo comunicativo da rede virtual, inclusive contribuindo para a produção, organização, representação, busca e uso da informação.

Diante desse cenário, destacamos os *blogs*, que são reconhecidos com uma das ferramentas mais populares da Web 2.0. Suas características principais são: apresentação do conteúdo em ordem cronológica inversa (as últimas atualizações localizam-se na parte superior da página, e as mais antigas, abaixo), possibilidade dos leitores de fazerem comentários, fóruns de discussões, *chats*, livros de visitas e *blogroll* (lista de links de interesse). Soma-se a isso que qualquer usuário da internet pode criar, editar e publicar conteúdos através de *blogs*, mesmo com pouco ou nenhum conhecimento de programação para a web (GRANADO; BARBOSA, 2004). Primo e Recuero (2003) classificam os *blogs* em três grandes categorias:

- a) Diários eletrônicos – atualizados com pensamentos, fatos ocorrências da vida pessoal de cada indivíduo, como diários;
- b) Publicações eletrônicas – atuam como fonte de informação, com notícias, dicas e comentários sobre determinado assunto; e
- c) Publicações mistas – mesclam conteúdos pessoais do autor com postagens informativas, notícias, dicas e comentários.

Por sua vez, os autores Granado e Barbosa (2004), categorizam os *blogs* em:

- a) Diários – relatos pessoais de acontecimentos e eventos do autor;
- b) Analíticos – contendo pequenos ensaios sobre temas atuais e nos quais o autor pode ser especializado; e
- c) Informativos – tem conteúdos retirados de outras páginas, com característica de disseminação da informação.

Carvalho e Carvalho (2005, p. 63), explicam que “a perspectiva de crescimento pessoal e intelectual através da interação com o outro, o princípio da noção de ser social tem hoje nos blogs, um aliado, uma vez que as relações continuam a existir, mesmo que através de uma máquina”. Os autores estão comentando sobre a importância dos blogs como ferramentas tecnológicas de socialização e também desenvolvimento intelectual, já que os blogs também são uma valiosa fonte de informação.

Ademais, diante da explosão informacional, com conteúdos cada vez mais dispersos em livros, periódicos, sites, redes sociais e catálogos online de bibliotecas, se torna mais difícil absorver toda a informação relevante e disponível na rede. Assim, a necessidade de atualização diária e de aquisição de novos conhecimentos passa a exigir dos pesquisadores uma busca constante de informações seletivas, que podem ser acompanhadas por exemplo em blogs temáticos, que cobrem áreas específicas.

Portanto os blogs expandiram sua função inicial de meros diários pessoais e depositários de opiniões, comentários e experiências individuais, para a condição de fontes de informação (ALCARÁ; CURTY, 2009; TOMÁEL, 2009). No blog “De olho na CI” é possível visualizar essa função informativa, e seus processos de “produção, armazenamento, uso e disseminação da informação possuem papel importante no ato de informar e transmitir informação e conhecimento à sociedade, e principalmente aos profissionais da informação” (FREIRE; LIMA; COSTA JÚNIOR, 2012, p. 179).

Além de ferramentas que promovem a produção e o compartilhamento de informação, os blogs também apresentam funcionalidades de organização e representação da informação, como a possibilidade de rotular as postagens de conteúdos com etiquetas (tags) para posterior recuperação dos conteúdos. As etiquetas podem ser definidas como palavras-chave, categorias ou metadados, e referem-se a qualquer palavra que define uma relação entre o conteúdo que está sendo postado e um conceito na mente do usuário (GUY; TONKIN, 2006). Marlow e colaboradores (2006, p. 35) afirmam que:

[...] a utilização de *tags* no processo de organização apresenta potencial para melhorar o resultados de buscas, detectar spams, desenvolver sistemas de reputação e organização pessoal, enquanto possibilita novas possibilidades de comunicação e oportunidade de mineração de dados.

Portanto a utilização de etiquetas é uma ferramenta para a organização e representação da informação nos textos que são publicados em blogs. A seguir apresentaremos o campo de pesquisa, o blog “De olho na CI”.

### **3 BLOG “DE OLHO NA CI”**

O blog “De olho na CI” foi criado como uma ação de informação do periódico secundário Revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB), no dia 13 de agosto de 2010. Seu objetivo é dialogar com o público-alvo da PBCIB, estudantes, profissionais, docentes e pesquisadores, através da divulgação dos acontecimentos nos campos da Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e demais áreas correlatas.

A PBCIB e o blog “De olho na CI” são executados no âmbito da rede de projetos Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LTI da Universidade Federal da Paraíba, com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e do Edital Universal (2009-2016) do CNPq. O blog possui registro no *Internet Blog Serial Number* (IBSN) de número 383-6651-52-4.

A equipe do blog é formada por dois editores (um bibliotecário e doutorando em Ciência da Informação; e uma arquivista e mestranda em Ciência da Informação), responsáveis pela seleção, elaboração e postagem das notícias, e um editor de mídias sociais (graduando em Biblioteconomia), responsável pela divulgação dos conteúdos nas mídias sociais *Facebook* e *Twitter* “De olho na CI”.

O blog “De olho na CI” é produzido e disponibilizado na plataforma Webnode, especializada em construção de websites e blogs, funcionando à base da tecnologia *drag-and-drop* (arraste e largue). A plataforma Webnode disponibiliza páginas pré-formatadas com recursos básicos para a construção do blog, editoração de notícias, comentários, links, imagens e vídeos. Na Figura 1, a seguir, apresentamos a interface do blog:

Figura 1 – Página inicial “De olho na CI”

Fonte: Blog “De olho na CI” <<http://www.deolhonaci.com/>>.

Como se pode observar no cabeçalho do blog, o padrão de numeração periódica assemelha-se ao utilizado em periódicos científicos, com a publicação em volumes e números (“De olho na CI” está no volume 7, número 2). Na seção de Arquivos, as notícias são semestralmente organizadas, facilitando a procura por informação nos respectivos períodos, diminuindo o tempo que levaria na busca por trechos do blog relacionados a datas específicas, o que teria que ser feito manualmente, página a página, demandando muito tempo. Esse é um primeiro elemento de organização e recuperação da informação que o blog contém.

O Quadro 1, a seguir, apresenta as seções que constituem o menu de serviços do blog, localizado à esquerda da interface:

**Quadro 1** – Menu de serviços do blog

<b>Sobre nós:</b> Nesta seção encontramos a finalidade, objetivos e público-alvo do blog. Descrição da Revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB).
<b>Contato:</b> Local disponível para contato direto com editores do blog via e-mail.
<b>Comentários:</b> Espaço onde os usuários podem expressar suas opiniões, sugestões e experiências.
<b>Livro de visitas:</b> Campo reservado para armazenamento de todos os comentários disponibilizados no blog.
<b>Notícias:</b> Seção reservada para postagens de notícias sobre eventos, congressos, seminários, conferências, concursos, e todo que estiver relacionado às áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação, Arquivologia e Museologia.
<b>Ensaio:</b> Espaço reservado à publicação e compartilhamento de experiências enviados pelos leitores;
<b>Revista PBCIB:</b> Campo com link direto para a Revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, a qual deu início ao blog.
<b>Infhome e Blog Beth Baltar:</b> Redirecionamento para estes dois websites que possuem ligação direta com o De olho na CI.
<b>Blogs:</b> Este espaço foi criado para listar e informar blogs interessantes à área de Ciência da Informação e afins, com intuito de manter uma rede de contatos de interesses para os leitores e para o blog.
<b>Laboratório de Tecnologias Intelectuais - LTÍ:</b> O projeto acontece no âmbito do Laboratório de Tecnologias Intelectuais - LTÍ da UFPB e recebe apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq. Logo, foi criada esta seção a fim de que os leitores pudessem conhecer melhor outros projetos desenvolvidos pelo LTÍ.
<b>Vídeos:</b> Seção destinada a divulgação de vídeos relacionados à CI e áreas afins atuando em colaboração com Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LTÍ.
<b>Ensaio:</b> A seção de ensaios foi criada para ser um espaço aberto a todos que desejam compartilhar suas experiências.
<b>Normas para publicação:</b> Espaço reservado às diretrizes para autores que almejem escrever e enviar seus Ensaio para publicação no blog.
<b>Arquivos:</b> Nesta seção estão depositados os volumes e números anteriores do blog, nos quais estarão divulgados as Notícias e Ensaio publicados em seus respectivos períodos (v.1, n.1, 2010 e v.2, n.1 e n.2, 2011).

**Fonte:** Freire, Lima e Costa Júnior (2012)

A seção principal do blog são as Notícias. A produção e postagem notícias no blog ocorrem diariamente. São elaboradas a partir de recebimento e/ou busca de pautas confiáveis enviados por meio de listas de discussão, como a lista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), da Asociación de Educación e Investigación en Ciencia de la Información de Iberoamérica y El Caribe (EDICIC), bem como em sites governamentais, órgãos de classe, mídias sociais e páginas pessoais de pesquisadores, profissionais e instituições (FREIRE; SANTOS; NASCIMENTO, 2014). As notícias contêm as informações necessárias aos leitores, a fonte de pesquisa e/ou link da página que originou a notícia e finaliza com uma lista de etiquetas (palavras-chave) do conteúdo. A Figura 2 contém um exemplo de notícia publicada:

Figura 2 – Exemplo de notícia

[Página inicial](#) ▶ Seleção do Mestrado Profissional em Gestão da Informação

---

## Seleção do Mestrado Profissional em Gestão da Informação

29-03-2016 01:27

Foi aberta as inscrições para o curso de Mestrado Profissional em Gestão da Informação da Universidade de São Paulo (USP), visando o preenchimento de 30 (trinta) vagas. O período de inscrição vai de 28 de março a 01 de abril de 2016.

Consulte o edital através do [link](#).

---

Tags: [Pós-Graduação](#) | [Mestrado Profissional](#) | [Gestão da Informação](#) | [USP](#)

Fonte: Blog “De olho na CI” <<http://www.deolhonaci.com>>.

O blog reúne essas etiquetas em um bloco de conteúdo, uma nuvem (*tag cloud*), na parte inferior da página inicial (Figura 3). É possível os visitantes escolherem um tema, clicar nele, e o blog listar todas as notícias que receberam essa etiqueta. A seleção é simplificada também pelo aspecto visual da nuvem de etiquetas, onde aquelas utilizadas com mais frequência são mostradas graficamente em uma fonte maior.

Figura 3 – Nuvem de etiquetas do blog “De olho na CI”

Tags

[Ciência da Informação](#) [Inscrições](#)  
[Nova Edição](#) [Evento](#) [Trabalhos](#)  
[Lançamento](#) [Novo](#)  
[Número](#) [Submissão de Trabalhos](#)  
[Eventos](#) [Revista](#) [Encontro](#)  
[Biblioteconomia](#) [Congresso](#)  
[Seminário](#) [Submissão](#) [Livro](#)  
[Conferência](#) [Curso](#) [UFPB](#)  
[Submissão de Artigos](#)

Fonte: Blog “De olho na CI” <<http://www.deolhonaci.com>>.

Ao analisar a nuvem de etiquetas, percebemos a presença de palavras de significado generalista, que não expressam o conteúdo das notícias em que foram empregadas, como: Lançamento (de que? livro? revista?); ou Submissão (a que? evento científico? periódico? capítulo de livro?).

Nesse sentido, Guy e Tonkin (2006, p.1) alertam para a questão das “*tags* malfeitas”, em que as etiquetas utilizadas são “imprecisas”, “ambíguas, excessivamente personalizadas e inexatas”. No nosso campo de pesquisa, as etiquetas são geradas pelos editores no momento da postagem da notícia, o que aponta que não existe controle da terminologia utilizada. Percebe-se, assim, a necessidade padronização, mesmo que se utilizem termos da linguagem natural.

#### **4 CAMINHOS DA PESQUISA**

O estudo caracteriza-se como pesquisa-ação, desenvolvida a partir de uma abordagem quali-quantitativa. Os dados foram observados e coletados no campo da pesquisa, os arquivos do blog De olho na CI, mediante o emprego do paradigma indiciário, ou das evidências.

A abordagem quantitativa aponta para a quantificação na coleta de informações, seja na utilização de técnicas estatísticas, como contagem, percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, etc. (RICHARDSON, 1999). No presente caso, identificamos os indícios da representatividade das *tags* em relação aos conteúdos das notícias, mediante a contabilização das notícias publicadas no primeiro trimestre de 2016 (01 de janeiro a 31 de março de 2016) e da quantificação das etiquetas referentes a estas notícias.

A pesquisa-ação traduziu nossa escolha de abordar a comunicação da informação como ação transformadora, no sentido que lhe atribui Araújo (1995), criando espaço para intervenção empírica em uma dada situação. Segundo Thiollent (2007, p. 15), a pesquisa-ação “consiste essencialmente em acoplar pesquisa e ação em um processo no qual os atores implicados participam, junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos”.

Buscando uma visão sintética, Dubost (1987, p. 36) descreveu, resumidamente, as principais características da pesquisa-ação:

1. Trata-se de uma experiência [...] que se inscreve no mundo real, em uma história concreta e não apenas no mundo do pensamento; [desse modo] os atos dos agentes adquirem o caráter de acontecimentos para todos aqueles que estão implicados; [...] cada operação tem um caráter irreversível.

2. Esta experiência se desencadeia em escala restrita; essa limitação pode ser o resultado do caráter local ou de aplicação de um princípio de amostragem. [...]

4. Desde seu início ela é planejada para produzir ensinamentos possíveis de generalização, para guiar ações ulteriores ou evidenciar princípios ou leis; ela tenta dispor de capacidades de antecipação relacionadas com um projeto mais geral que a engloba, situado em outra escala espacial e temporal e cujos aspectos podem ser modificados, posteriormente em função dos resultados.

5. Ela deve aceitar certas disciplinas, regras ou dispositivos, possibilitando a observação, a coleta de informações cujo processamento condiciona a produção de resultados, o controle e a avaliação dos efeitos.

Desse modo, a pesquisa-ação pode ser utilizada como uma abordagem “que poderia resolver a tensão contínua entre o processo de geração de conhecimento e o uso deste conhecimento, entre o mundo acadêmico e o irreal, entre intelectuais e trabalhadores, entre ciência e vida” (DEMO, 1986, p. 126). Essa abordagem metodológica se fundamenta, assim, na própria ‘cultura informacional’ da comunidade de participantes do Projeto L*Ti*, espaço institucional onde se desenvolve, coletivamente o processo de produção e compartilhamento de informações do blog “De olho na CI”. De modo que os resultados da presente pesquisa serão utilizados como subsídios para discussão sobre melhorias a serem implementadas no processo de representação das informações publicadas no blog.

#### 4.1 O PARADIGMA INDICIÁRIO

No final dos anos 1980, o historiador Carlo Ginzburg (1989, p. 143) mostra como no final do século XIX “emergiu silenciosamente no âmbito das ciências humanas um modelo epistemológico ao qual até agora não se prestou suficiente atenção”, um “paradigma indiciário”, tão antigo que remontaria aos primórdios da própria evolução da humanidade. O autor descreve as seriam as origens desse método indiciário:

Por milênios o homem foi caçador. [...] Aprendeu a farejar, registrar, interpretar e classificar pistas infinitesimais como fios de barba. Aprendeu a fazer operações mentais complexas com rapidez fulminante, no interior de um denso bosque ou numa clareira cheia de ciladas.

Gerações e gerações de caçadores enriqueceram e transmitiram esse patrimônio cognoscitivo. Na falta de uma documentação verbal para se pôr ao lado das pinturas rupestres e dos artefatos, podemos recorrer às narrativas de fábulas, que do saber daqueles remotos caçadores transmitem-nos às vezes um eco, mesmo que tardio e deformado. (GINZBURG, 1989, p. 151)

Assim, o paradigma indiciário é caracterizado pela capacidade de descrever uma realidade complexa que não seria cientificamente experimentável, a partir de dados

aparentemente irrelevantes. Ginzburg (1989) acrescenta que esses dados são sempre dispostos pelo observador [caçador] de modo tal que possa se traduzir numa sequência narrativa, cuja formulação mais simples poderia ser descrição da passagem de pessoas ou animais em algum território deixando pistas, indícios, resultando numa série coerente de eventos. Alves (1994, p. 39) corrobora com o paradigma indiciário, ao descrever o cientista como “caçador do invisível na realidade visível”. Sagan (1999, p. 301) observa que as habilidades de rastreamento dos grupos de caçadores primitivos eram “ciência em ação”.

Ginzburg (1989, p. 170), em sua metáfora metodológica, compara os fios que compõem uma pesquisa desenvolvida sob o paradigma indiciário aos fios de um tapete (resgatando também a abordagem da rede conceitual que Wersig (1993) propõe para a Ciência da Informação). No paradigma indiciário, colocados os conceitos básicos e definido o campo onde se realiza a investigação, enfim, reunidos os indícios ou pistas do objeto de estudo, o observador verá tomar forma uma trama tecida no tear do quadro de referência teórico

Ainda relacionado ao campo da Ciência da Informação, localizamos o estudo sobre sistemas de recuperação da informação, onde Araújo (1995) descreve um processo de busca de informação através de indícios denominado brauseio (*browsing*), que considera uma das modalidades de busca mais importantes em um sistema de recuperação da informação e é estudado no contexto do subsistema de estratégia de busca. A autora esclarece que o termo “browsing” é aplicado às ações de andar a esmo, ou deambular, em uma biblioteca ou centro de documentação folheando documentos ao acaso, colhendo “flashes” de informação de todos os tipos. Ainda de acordo com Araújo (1995), o termo é derivado do comportamento de busca de alimento do cervo que ao selecionar os brotos mais tenros para se alimentar o faz através de um brauseio — o que dá a esse termo a conotação de seleção de informações válidas e úteis.

O brauseio é essencialmente visual e tem um forte componente de “acesso direto”; pode ser associado com formas e padrões em termos de imagens e distribuição do texto numa página ou numa tela de computador. Apesar dos critérios iniciais serem apenas parcialmente definidos, trata-se de uma atividade de busca, ocasionada por uma necessidade ou interesse de informação percebido, como no nosso caso de buscar indícios das *tags* representativas do conteúdo das notícias publicadas no blog “De olho na CI”.

Dessa forma, o paradigma indiciário pode representar um instrumento inestimável para o pesquisador que investiga um ou vários aspectos da realidade, “caçando o invisível” no visível, revelando os indícios da ordem que se esconde no caos pode adquirir sentido para um

“caçador” (pesquisador), como esclarece Freire (2013). Pois a interpretação dos indícios pode desvelar *o padrão que une* os fios da realidade no tear conceitual, revelando o sentido oculto no evento observado no campo da pesquisa, como esperamos demonstrar no presente exercício.

Na etapa de análise dos dados, utilizou-se da análise de conteúdo. Esta técnica permite levantar numericamente a frequência de ocorrência de determinados termos, construções e referências em um dado texto e a seguir categorizá-los (BARDIN, 2010). Com isso as *tags* foram extraídas, quantificadas, analisadas e agrupadas em categorias de acordo com as informações que representavam na notícia que as originaram.

A partir dos dados coletados, elaboramos uma proposta de ação para utilização na etiquetagem das notícias do blog, de forma padronizada e que reflita melhor os interesses dos usuários do blog.

## **5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS**

A primeira etapa da pesquisa é de cunho quantitativo, com a contabilização das notícias publicadas no primeiro trimestre de 2016 e relacionamento das etiquetas utilizadas. No período selecionado, foram publicadas 116 notícias, contendo 470 etiquetas que foram relacionadas e categorizadas a partir de assuntos chave identificados na análise, a saber:

- a) Categorias principais de notícias: Eventos, Pós-Graduação, Revistas científicas;
- b) Categorias temáticas de notícias: Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da informação; e
- c) Categorias gerais de notícias: Instituições, Diversos e Localização

Passou-se, então, a agrupar as etiquetas nessas categorias. O Quadro 2, a seguir, reúne as três primeiras categorias de notícias identificadas:

**Quadro 2** – Principais categorias de notícias identificadas

Categoria	Etiquetas
Pós-Graduação	Seleção; Mestrado; Pós-Graduação; Mestrado Profissional; Pós-Doutorado; Especialização; Curso online; Mestrado Profissional em Biblioteconomia; Mestrado Acadêmico; <a href="http://www.deolhonaci.com/tags/Mestrado%20Profissional">http://www.deolhonaci.com/tags/Mestrado Profissional</a> / <a href="http://www.deolhonaci.com/tags/P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o">http://www.deolhonaci.com/tags/P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o</a> /Mestrado Profissional em Gestão da Informação; Doutorado.
Revistas Científicas	Revistas Científicas; Submissão de artigos; Submissão; Artigos; Revista A&B; Novo Número; Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação; Revista Científica; Revista Ciência da Informação; Transinformação; Revista Alexandria; Perspectiva Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia; Revista Científica; J LIS; Revista Internacional; Revista Encontros Bibli; Revista Acervo; Revista Anais de Documentação; Submissão de artigo; Revista Informação em Pauta; Cadernos de Informação Jurídica; Ciência da Informação em Revista.
Eventos	Eventos; Anais; ISKO; SNBU; Inscrições Colóquio; Seminário; Encontro; Submissão; Conferência; SECIN; Seminário em Ciência da Informação; Submissão de trabalhos; Encontro Estudante; EREBD; Congresso Mundial; Apresentação; Apresentações; JBDU; ENANCIB; Conferência Internacional ISKO; ISKO Rio; ISKO Brasil; Congresso; INTEGRAR; Congresso Nacional; Colóquio Internacional; Submissão de trabalho; Submissões; Reunião Anual; Jornada Científica Internacional da Rede MUSSI; Divulgação Científica e Cultural; Encontro de Diretores e Docentes; Congresso de Arquivo; VII CNA; Palestra; Congresso Nacional de Arquivologia; Seminário Internacional de Informação para a Saúde; Exposição de documentos; Congresso Internacional em Tecnologia e Organização da Informação; Programação; Jornadas; Inscrições; Conferência Internacional; Encontro Internacional; Seminário Internacional; Conferência Internacional.

**Fonte:** Dados da Pesquisa

Os indícios apontam que o blog tem acompanhado os principais acontecimentos da Ciência da Informação, principalmente no que diz respeito aos **Eventos** (eventos nacionais e internacionais da área, tipos de eventos, submissão de trabalhos, informações sobre inscrições e programação e publicação dos Anais dos eventos).

Quanto à categoria **Pós-Graduação**, reúne notícias referentes ao cenário da educação continuada em Ciência da Informação, divulgando informações sobre por exemplo inscrições para especializações, cursos de aperfeiçoamento, mestrados acadêmicos e profissionais, doutorados e inclusive pós-doutorado.

A categoria **Revistas Científicas** agrupa informações sobre a publicação dos novos números das revistas especializadas na área de Ciência da Informação, nacionais e

internacionais. Busca contribuir para que o usuário acompanhe a produção científica da área. Além disso também informa aos pesquisadores quando as revistas estão abertas para a submissão de artigos. Identifica-se nessa categoria o uso de termos similares como Revista científica e Revistas.

Essa categorização e a identificação do conteúdo das notícias permitem sugerir ao corpo editorial do blog o uso das etiquetas: Eventos; Pós-Graduação; Revistas Científicas.

A seguir passou-se à análise das categorias temáticas, em que as etiquetas foram organizadas a partir dos três principais assuntos noticiados no blog “De olho na CI”: Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação.

**Quadro 3** – Categorias temáticas de notícias

<b>Categoria</b>	<b>Etiquetas</b>
Biblioteconomia	Bibliotecas Universitárias; Biblioteca Pública; Biblioteconomia; Bibliotecas e Informação; Acervos Fotográficos; Fotografia; Biblioteca Pública; Acessibilidade em Bibliotecas Públicas; Bibliotecas Públicas; Biblioteconomia Emergente; Bibliometria; História da Biblioteconomia; Biblioteca; Bibliotecários.
Arquivologia	Gestão de Arquivos; Arquivo; Arquivologia; Gestão documental; Arquivo Digital; Gestão de Arquivos e Tecnologias; Arquivologia; Preservação Arquivística Digital; GED; Arquivos Pessoais; Paleografia.
Ciência da Informação	Organização do Conhecimento; Políticas de Informação; Tecnologia; Direito e Informação; Sociedade em Rede; Conhecimento; Memória; Representação; Organização; Conhecimento; Preservação Digital; Ciência da Informação; Ciência da Informação; Inteligência Organizacional; Gestão do Conhecimento; Inclusão Digital; Gestão da Informação; Informação em Saúde; Produção Científica; Estudos métricos; Mediação da Informação; Tecnologia da Informação; Competência em Informação; Cientometria; Informação Financeira; Comunicação e Informação; Recuperação da Informação; Poder da Informação; Preservação do Patrimônio Cultural; Segurança da Informação; Informação e Tecnologia;

**Fonte:** Dados da Pesquisa

As três grandes áreas temáticas da linha editorial do blog “De olho na CI” são delineadas pelos indícios coletados: Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia. Revelam os vários assuntos das notícias, e apontando cada vez mais para a contemporaneidade das áreas, abordando temas como: Acessibilidade, Biblioteconomia emergente, Arquivo digital, Preservação arquivística digital, Cientometria, Segurança da informação etc.

Essa categorização aponta para a necessidade do blog utilizar-se também de etiquetas temáticas (assuntos) na publicação de notícias, permitindo ao usuário recuperar notícias semelhantes sobre o mesmo assunto que está lendo. A seguir, no quadro 4, reunimos as etiquetas em três categorias gerais de notícias:

**Quadro 4** – Categorias gerais de notícias

<b>Categoria</b>	<b>Etiquetas</b>
Instituições	ABECIN; UFPB; UNESP; Fiocruz; Unicamp; UFPB; Unirio; Universidade do Porto; UFF; Unicamp; UEL; UFCA; UFSC; PUC; UNESP; ANCIB; LIBER; GEPALE; IFLA; Universidade do Porto; UFC; Universidade Nacional Autónoma do México; UNB; Rede MUSSI; UFS; Câmara dos Deputados; USP; MinC; UFAL; UNAM; Universidade de Coimbra; FAO; Universidade Charles III; IPHAN; UFMG; UFBA
Localização geográfica	Manaus; México; Estados Unidos; Uruguai; Fortaleza; Espanha; Rio Grande do Sul; Brasília; França; Brasília; Lisboa; <a href="http://www.deolhonaci.com/tags/ECIR-2016/Itália">http://www.deolhonaci.com/tags/ECIR-2016/Itália</a> ; Livro; Madri; Cidade do México
Diversos	Lançamento; Coletânea; Livro; <i>E-book</i> ; Livro Eletrônico; Glossário; <a href="http://www.deolhonaci.com/tags/Cursos online/Educação continuada">http://www.deolhonaci.com/tags/Cursos online/Educação continuada</a> ; Submissão de Capítulos de livro; Capítulo de Livro; Edital de apoio; Palestras online; Concurso; Professor Adjunto; Lançamento de Livro; Vídeo.

**Fonte:** Dados da Pesquisa

As categorias gerais foram reunidas por Instituições, Localização geográfica e Diversos. Percebemos a possibilidade de traçar um panorama da área de Ciência da Informação, por exemplo, saber os locais que sediam eventos, ou as instituições que os organizam. Assim, caso seja possível, deve-se etiquetar as notícias de acordo com o local do evento, ou mesmo a instituição organizadora.

Na categoria Diversos, reunimos etiquetas de notícias diversas, por exemplo lançamento de livros especializados, chamada para submissão de capítulos de livros, palestras online, e concursos para docentes.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente exercício teórico-metodológico permitiu coletar os indícios (etiquetas) utilizados na publicação de notícias do blog “De olho na CI”, e reunindo-os de acordo com categorias e compreendermos o processo de organização e representação da informação na Web 2.0.

Os processos de organização e representação da informação são desde sempre atividades humanas naturais, indispensáveis para a recuperação, acesso e uso da informação. Foram se modificando conforme a forma de armazenamento da informação também se transformaram e atualmente, na Era Digital, continuam sendo fundamentais. No contexto atual, evidencia-se a necessidade de estudos da Ciência da Informação visando se aprofundar nas questões que envolvam os usuários e o indivíduo que organiza as informações na Web 2.0, mote da Folksonomia, inclusive.

Analisar a aplicabilidade desses sistemas de recuperação da informação permite entender como funciona os ambientes virtuais, as necessidades dos usuários e possibilidades de aperfeiçoamento na navegação de páginas da Web e blogs. O uso das etiquetas que são utilizadas nesse contexto de organização e representação da informação que estão agora armazenadas em blogs, uma importante fonte de informação na web.

A contagem e categorização das etiquetas resultou na elaboração de uma padronização a ser utilizada na publicação de notícias, a partir de três categorias (principais, temáticas, gerais) e nove subcategorias (Eventos; Pós-Graduação; Revistas científicas; Biblioteconomia; Arquivologia; Ciência da informação; Instituições; Diversos; e Localização). Isso permitirá aos editores do blog, no processo de etiquetagem das notícias, organizar com mais exatidão as informações que são publicadas e também ao leitor, na hora de efetuar uma busca no blog “De olho na CI”.

## REFERÊNCIAS

ALCARÁ, A. R.; CURTY, R. G. Blogs: dos diários egocentristas aos espaços de comunicação científica. In: TOMAÉL, M. I. (Org.). **Fontes de Informação na net**. Paraná: Eduel, 2009.

ALVES, R. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. 20. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ARAÚJO, V. M. R. H. Sistemas de informação: nova abordagem teórico conceitual. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 24, n. 1, jan./abr., p. 54-76, 1995.

ASSIS, J.; MOURA, M. A. Folksonomia: a linguagem das *tags*. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 85-106, jan./abr., 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

CARVALHO, L. M.; CARVALHO, M. M. O registro da memória através dos diários virtuais: o caso dos *blogs*. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 53- 66, jan./jun. 2005.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

DUBOST, J. **L'intervention psycho-sociologique**. Paris: PUF, 1987.

- FREIRE, I. M. Temática ‘responsabilidade social’ na literatura da Ciência da Informação indexada pela Brapci. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2013. v. 1. p.1-19.
- FREIRE, I. M.; LIMA, A. P. L. de; COSTA JUNIOR, M. P. da. Mídias sociais na web: De olho na CI para capacitação acadêmica e profissional. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. esp., p. 175-184, 2012.
- FREIRE, I. M.; SANTOS, R. N. R. dos; NASCIMENTO, B. O. N. do. Gestão da informação no *blog* De olho na CI. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 95-111, jan./abr. 2014.
- GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.
- GRANADO, A.; BARBOSA, E. **Weblogs: diário de bordo**. Porto: Porto Editora, 2004.
- GUY, M.; TONKIN, E. Folksonomies: tidying up tags? **D-Lib Magazine**, Reston, v. 12, n. 1, Jan. 2006. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/january06/guy/01guy.html>>. Acesso em: 13 jul. 2016.
- LÈVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- O'REILLY, T. **What is Web 2.0: design patterns and business models for the next generation of software**. [S.l.]: O'ReillyPublishing, 2005.
- PRIMO, A. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. **E-Compós**, Brasília, DF, v.9, p. 1-21, 2007.
- PRIMO, A.; RECUERO, R. da C.. **Hipertexto cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos blogs e da Wikipédia**. In: VII Seminário Internacional da Comunicação, 2003, Porto Alegre. Anais. Porto Alegre, 2003.
- RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- RECUERO, R. **Mídia x rede social**. 2010. Disponível em: <[http://www.raquelrecuero.com/arquivos/midia\\_x\\_rede\\_social.html](http://www.raquelrecuero.com/arquivos/midia_x_rede_social.html)>. Acesso em: 26 jun. 2016.
- RIBEIRO, F. Organização e uso da informação: conhecer bem para bem representar. **IRIS: Revista de Informação, Memória e Tecnologia**, Recife, v. 1, n. 1, jul./dez. 2012.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.
- SAGAN, C. **O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela no escuro**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
- SANTAREM SEGUNDO, J. E. A Documentação: Paul Otlet e o Facebook. In: CRIPPA, G.; MOSTAFA, S. P. (Org.) **Ciência da Informação e Documentação**. Campinas: Ed. Alínea, 2011.
- THIOLLENT, M.. **Metodologia da pesquisa-ação**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- TOMAÉL, M. I. (Org.). **Fontes de Informação na net**. Paraná: UEL, 2009.
- WERSIG, G. Information science: the study of postmodern knowledge usage. **Information Processing & Management**, London: v.29, n.2, 1993.